

Mediunidade sem Preconceito

© 2021 Sávio Mendonça

MEDIUNIDADE SEM PRECONCEITO
Sávio Mendonça

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 — V. Teixeira Marques
CEP 13485-150 — Limeira-SP
Fone: 19 3451-5440
www.edconhecimento.com.br
vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais,
é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio — eletrônico ou
mecânico, inclusive por processos xerográficos, de
fotocópia e de gravação —, sem permissão, por
escrito, do editor.

Ilustração da capa: Banco de imagens

Ilustrações do miolo: Tina Glória (Savannah)
Dinorah S. Enéias (Ramatis)

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho

ISBN 978-65-5727-096-7
1ª EDIÇÃO — 2021

• Impresso no Brasil • Presita em Brazilo

Produzido no departamento gráfico da
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 — CEP 13485-150
Fone/Fax: 19 3451-5440 — Limeira — SP
conhecimento@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8/7057)

Ramatis (Espírito)
Mediunidade sem Preconceito / Ramatis e Savannah
; obra mediúnica psicografada por Sávio Mendonça
— Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2021.
246 p.

ISBN 978-65-5727-096-7

1. Espiritismo 2. Mediunidade 3. Nova Era 4. Animismo
I. Mendonça, Sávio II. Título.

21-1732

CDD — 133.93

Índices para catálogos sistemático:

1. Espiritismo 133.93

Ramatís – Savannah

Mediunidade sem Preconceito

Por Sávio Mendonça

1ª edição 2021



Obras de Ramatís editadas pela **EDITORA DO CONHECIMENTO**

HERCÍLIO MAES

- A Vida no Planeta Marte e os Discos Voadores – 1955
- Mensagens do Astral – 1956
- A Vida Além da Sepultura – 1957
- A Sobrevivência do Espírito – 1958
- Fisiologia da Alma – 1959
- Mediunismo – 1960
- Mediunidade de Cura – 1963
- O Sublime Peregrino – 1964
- Elucidações do Além – 1964
- Semeando e Colhendo – 1965
- A Missão do Espiritismo – 1967
- Magia de Redenção – 1967
- A Vida Humana e o Espírito Imortal – 1970
- O Evangelho à Luz do Cosmo – 1974
- Sob a Luz do Espiritismo (Obra póstuma) – 1999

SÁVIO MENDONÇA

- O Vale dos Espíritos – 2015
- Missão Planetária – 2016
- A Derradeira Chamada – 2017
- O Sentido da Vida – 2019
- Amor: Encontros, desencontros e Reencontros – 2020
- Mediunidade sem Preconceitos – 2021

MARIA MARGARIDA LIGUORI

- Jornada de Luz
- O Homem e o Planeta Terra
- O Despertar da Consciência
- Em Busca da Luz Interior

OBRAS COLETÂNEAS:

- Ramatís uma Proposta de Luz
- Face a Face com Ramatís
- Um Jesus que Nunca Existiu
- Simplesmente Hercílio
- A Missão do Esperanto
- A Origem Oculta das Doenças
- O Objetivo Cósmico da Umbanda
- Do Átomo ao Arcanjo
- O Apocalipse
- Marte: O futuro da Terra
- O Além – Um guia de viagem
- Geografia do Mundo Astral
- O Homem Astral e Mental
- O Carma
- O Menino Jesus

Coletâneas de textos organizadas
por **SIDNEI CARVALHO:**

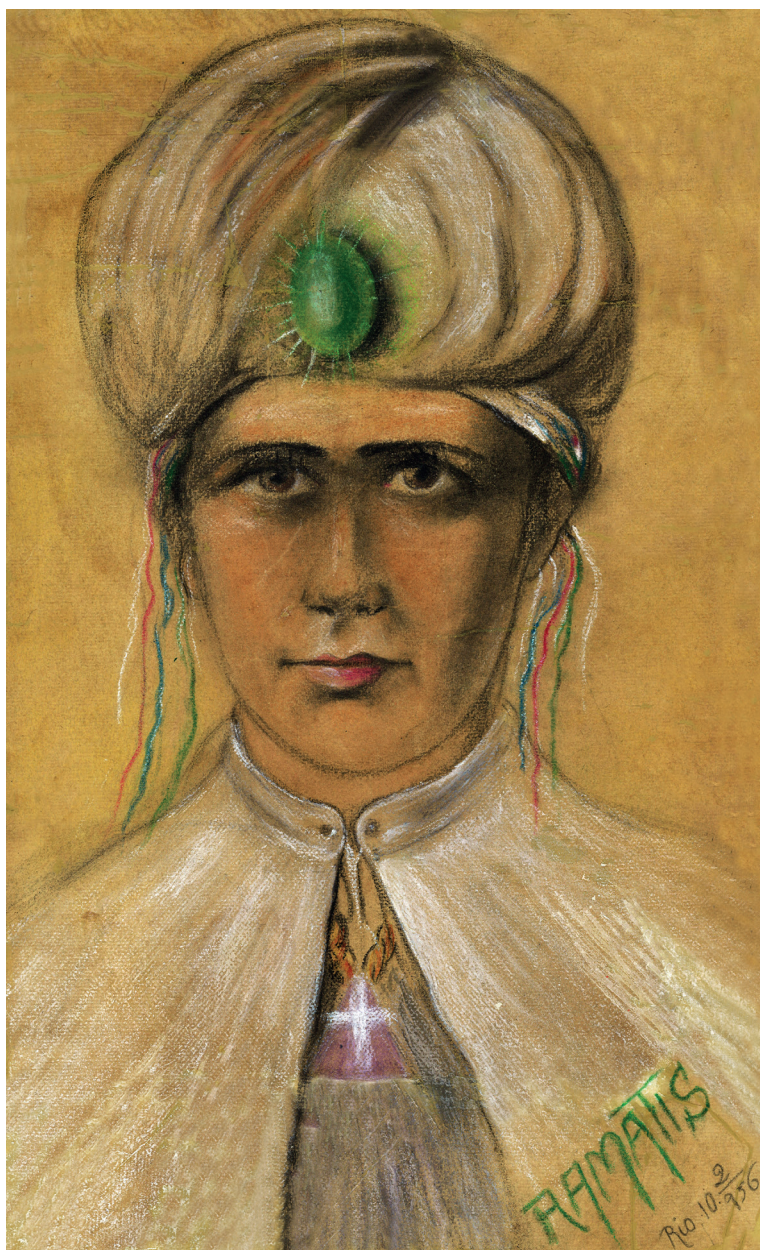
- A Ascensão do Espírito de A a Z – Aprendendo com Ramatís
- Ciência Oculta de A a Z – O véu de Ísis
- Evangelho de A a Z – A caminho da angelitude
- Jesus de Nazaré – O avatar do amor
- Mecanismos Cósmicos de A a Z – O amor do Pai
- Mediunidade de A a Z – O portal da Luz
- Saúde e Alimentação de A a Z – O amor pelos animais
- Transição Planetária de A a Z – A chegada da Luz
- Universalismo de A a Z – Um só rebanho

Obs: A data após o título se refere à primeira edição.

Sumário

Quem é Savannah?	9
Apresentação	11
Introdução.....	16
Esclarecimentos gerais sobre processos mediúnicos atuais	16
Capítulo 1	
Mundos paralelos e a interação entre os dois sistemas.....	29
Capítulo 2	
O processo mediúnico ao longo da História da humanidade	
O papel de Kardec e de seus subsequentes instrutores no	
esclarecimento do tema.....	49
Capítulo 3	
Preconceitos, desinformação e artimanhas do mundo	
invisível inferior	59
Capítulo 4	
A inspiração nas ciências, nas artes e no dia a dia.....	65
Capítulo 5	
O exercício da humildade e a compreensão de que nada	
se faz sozinho	79
Capítulo 6	
Se a ciência avança no mundo denso, é porque ela está	
ainda mais adiantada no mundo invisível.....	106
Capítulo 7	
O processo mediúnico na atualidade.....	128
Capítulo 8	
“Orai e vigiai”: nunca esteve tão atual a recomendação do Mestre...	164

Capítulo 9	
O futuro da mediunidade e as relações mais próximas nos novos tempos.....	176
Capítulo 10	
Como aprimorar a percepção espiritual: desenvolvendo ou educando a mediunidade?	182





Quem é Savannah?

De olhar profundo, mesclando firmeza e sabedoria com serenidade e doçura, Savannah foi o nome adotado pela entidade que viveu no oeste norte-americano do século XVII, na comunidade indígena *bopi*, nos desertos do estado do Arizona. Assim como outras etnias daquela região, os *bopis* eram conhecidos como peles-vermelhas. Savannah era um xamã. Com a morte do líder de sua comunidade, aos 40 anos de idade ele assumiu essa função, num momento em que os espanhóis invadiam a região e promoviam um clima muito tenso, bem como havia disputas territoriais com outros indígenas, principalmente com os navajos, guerreiros que os forçaram a se deslocarem para a região das chapadas onde se fixaram em três comunidades a fim de se protegerem das invasões inimigas. Uma quarta comunidade *bopi* se instalou em cavernas, deixando ali registrados valiosos relatos sobre o Apocalipse em inscrições rupestres que podem ser apreciadas ainda hoje.

Os *bopis* sempre foram pacíficos, ligados a práticas xamânicas e a tratamentos físico-espirituais. Plantavam no deserto, sem água nem adubo, e obtinham pleno êxito. O codnome “Mago do Deserto” é originário da época em que Savannah aplicava seus profundos conhecimentos sobre manipulação de energias da natureza voltadas para a cura, através de cristais, gemas, plantas, e mobilizava as forças da natureza no apoio ao plantio em desertos e áreas estéreis. Afirmava que o deserto favorece o encontro do ser consigo mesmo, por tratar-se de uma imensidão silenciosa que cria o desafio de se descobrir o inaudível e o invisível, numa natureza repleta de dádivas, pouco visíveis aos olhos e corações humanos mais endurecidos. “Quando se conhece um lugar por meio de suas profundezas

etéricas, mantendo-se uma boa sintonia com os devas, conquistas inenarráveis podem ser obtidas. Todavia, é indispensável silenciar a mente, pacificar o coração e cultivar o amor por todos os seres e coisas que nos rodeiam”, afirmava ele.

Os *hopís* preservam até hoje a prática das danças sagradas. Sabe-se ainda que eles mantiveram contato com seres de outros planetas, pelas várias inscrições rupestres que deixaram, há cerca de 1.100 anos, onde existem enredos que abordam três eras pelas quais a humanidade já passou. Todas essas eras sofreram rupturas entre o fim de uma e o início da outra, sempre ocasionadas por cataclismos e impactos em âmbito mundial. Dizem as previsões que não será diferente quando a Terra sair da atual terceira era para a quarta, a qual, segundo os atuais remanescentes dessa comunidade étnica, está próxima.

Antes dessa encarnação na América, Savannah viveu no sul da França como padre franciscano, no final do século XIV e início do século XV. Antes dessa vida, teve uma encarnação como contemporâneo e seguidor de Francisco de Assis, na Itália. Anteriormente, viveu como membro da comunidade ramatisiana na Indochina (nos anos 900 d.C.), ajudando seu mestre a construir o templo espiritualista à época. Esteve com Ramatís também na velha Grécia, quando este encarnou como Pitágoras (entre 570 e 490 a.C.), sendo também um dos discípulos daquele sábio grego.

Muito ligado às artes, em especial à música terapêutica, esta entidade tem trabalhado em grande sintonia com irmãos de outros orbes, atuando em apoio a falanges de socorro no plano astral e em vários trabalhos de grupos espíritas, umbandistas e espiritualistas, especialmente no Brasil, nestes tempos de transição planetária, apresentando-se por meio de várias “roupagens” espirituais.

Apresentação

Com ampla participação de Savannah, irmão e amigo de longas datas, esta obra traz uma abordagem aberta, sem preconceitos, sobre o tema *mediunidade*, buscando utilizar-se de uma linguagem mais atual possível, em sintonia com o pensamento da humanidade presente, especialmente daqueles que buscam desde explicações básicas a outras mais aprofundadas sobre o assunto, independentemente da idade do leitor. É um trabalho destinado àqueles que possuem a mente dinâmica e aberta para o aprendizado contínuo, dispostos à compreensão do mundo e dos processos de interação entre a vida visível e invisível numa perspectiva ampla, sem as barreiras do atavismo na forma de crer e pensar.

O Universo é infinito e as mentes humanas já deveriam estar suficientemente preparadas para assimilar e compreender toda a sua complexidade. Deus deseja que seus filhos abram cada vez mais seus corações e ampliem seus horizontes mentais, de modo a estarem aptos ao serviço incondicional, que é também infinito. Nosso Pai intima diariamente seus filhos a alçar os degraus do conhecimento e da capacidade de amar fraternalmente. Mas alguns ainda preferem permanecer na inércia, enquanto outros optam por se perder no lamaçal das paixões inferiores. Os acomodados esperam que lhes carreguem nas costas, porque não querem fazer o esforço necessário para evoluir. Há os que têm a coragem de prosseguir, ainda que lentamente e sujeitos a quedas rotineiras. Alguns poucos seguem em direção ao Alto de modo constante e persistente. E existem aqueles que já ascenderam, mas descem de forma consciente e amorável para ajudar os que se mantêm no mesmo lugar, por longo período, ou que se distraem com os

atrativos ilusórios do caminho.

Apesar de todos esses estágios, não se pode perder a consciência de que tropeçar, iludir-se e estagnar por determinado tempo, faz parte da evolução, pois o amadurecimento ocorre de fato para os corajosos que se dispõem a não permanecer inertes, ainda que repletos de imperfeições. Para evoluir, exige-se meditar sobre o próprio pensar, o sentir e o agir, ainda que se carregue vícios do passado, os quais vão se transformando gradativamente, na medida em que ocorre a ampliação da consciência e o amadurecimento interior. Conforme nos ensinou Jesus, ao afirmar “Não vim para osãos”, a escalada é para todos, inclusive para os mais resistentes ao amor fraterno, os quais, ainda que sejam retardatários na trilha evolutiva, um dia chegarão aos páramos celestiais.

Essa “escada” evolutiva ascendente, metaforicamente representada por Jacó e descrita no Velho Testamento, ocorre no plano físico e também nos planos astral, mental, búdico, e outros. Quem está mergulhado no mundo denso da matéria, encontra-se imerso nesse paralelismo energético-vibratório entre todos os planos evolutivos. Não há como eliminar esses paralelismos porque fazem parte da natureza criada por Deus. Assim, existe interação e um amplo processo cooperativo entre todos os planos evolutivos, sendo que o maior e mais sutil contém o menor e menos sutil, por uma questão de lógica das ciências matemática e física e da Lei Universal. Exemplificando, podemos afirmar que: o plano mahaparanirvânico contém o paranirvânico, que contém o nirvânico, que contém o búdico, que contém os planos mental superior e inferior, e este último contém o astral. No caso do plano físico, para que cada ser vivo seja constituído de matéria biológica densa, precisa de um corpo paralelo chamado duplo-etérico com características fisionômicas similares ao corpo físico, além de agregar os chacras e fluxos energéticos, o qual viabilizará o acoplamento energético entre o corpo astral e o respectivo físico-biológico.

Nesse ponto, é interessante observar que um determinado ser encarnado ou um desencarnado permanecendo com o seu corpo astral, ambos possuem os demais corpos sutis acima de seu estado evolutivo (mental inferior e superior, búdico,

nirvânico, paranirvânico e mahaparanirvânico). Só que eles se encontram adormecidos, ou seja, ainda não despertaram, porque a consciência deste ser se encontra ainda presa a planos inferiores. Somente o tempo, com a expansão consciencial e da capacidade de amar, gerará amadurecimento da alma o suficiente para ir desabrochando, ou despertando a consciência, em cada um dos corpos sutis nos respectivos planos superiores subsequentes.

O plano físico diz respeito não apenas a quem está encarnado, mas também ao plano consciencial de quem, mesmo desencarnado e vivendo no plano astral, ainda se encontra mental e emocionalmente escravizado ao mundo da matéria, tal como ocorre aos espíritos humanos primários e a muitos dos que se encontram já em fase intermediária de evolução, mas que, apesar de terem evoluído intelectualmente, ainda estão extremamente dependentes de vícios e apegos à matéria e a paixões inferiores – há inclusive espíritos antigos nessa situação.

Essa interação e superposição vibratória entre os vários planos evolutivos, que dependem de padrões conscienciais e de estados de sutileza e ampliação de sentimentos superiores, demonstra a importância de todos eles dentro da Criação divina, como um mapa sistêmico-evolutivo. E, por isso, há uma interdependência entre os seres que compõem ou que se encontram em cada um desses planos e que formam famílias espirituais e famílias cósmicas. Assim, um ser humano é tão importante quanto um anjo e vice-versa; um precisa do outro na consecução da expansão e evolução da infinita obra divina, cada qual no seu nível e com suas funções.

Os seres arcangélicos e angelicais precisam dos que ainda se encontram nos planos astral e físico, pois estes representam canais para que realizações aconteçam nos planos mais densos da evolução. Mas, ao mesmo tempo, ajudam os que se encontram menos evoluídos a avançar, porque sabem que novos espíritos virão e novas oportunidades surgirão para os que chegam lá atrás nessa caminhada.

Quem avança mais, é porque já ultrapassou os planos anteriores. Quem chegou ao plano mental, por exemplo, já se

desvencilhou da vestimenta astral^[1] e, quando precisar encarnar no plano físico, os anjos terão de ajudá-lo no sentido de recompor sua vestimenta astral, por uma necessidade de adensamento energético-corpóreo. Seres muito evoluídos, quando atingem certos níveis dos planos angelicais de evolução, só conseguem encarnar em planetas onde há dimensões físicas muito sutis, por mera questão de capacidade de densificação energético-vibratória – há preceitos da Lei que não podem ser rompidos, porque assim é a Lei Maior.

A interação entre os vários planos existe, também, ao se observar que aquele que está mais à frente no progresso sente-se compelido pelo amor, pela compaixão, e impulsionado pela força atrativa da Luz e da fraternidade cósmica, a ajudar quem está mais atrás na senda evolutiva. Esse impulsionar se faz ainda mais forte dentre aqueles que compõem a mesma família espiritual (desde os tempos monádicos) e cósmica (numa perspectiva mais ampla de planeta, sistema solar, constelatório e galáctico), respectivamente.

Por isso, é muito comum que haja como guia espiritual de um encarnado alguém que, no passado, já foi um familiar consanguíneo, um amigo, um instrutor, ou até um inimigo que vê nessa oportunidade uma chance de perdoar e construir laços de compaixão e amor. Há casos até de alguém no plano invisível que admira ou que guarda algum afeto a uma dada alma encarnada ou prestes a encarnar, decorrente de encontros antigos, e que decide ser seu guia como oportunidade de reencontro de almas e reaproximação de membros do mesmo grupo familiar espiritual. Contudo, há casos de entidades espirituais muito evoluídas que aceitam ser guias de encarnados porque simplesmente os identificam como membros da mesma família cósmica, numa perspectiva mais ampla de consciência.

Apesar das distâncias vibratórias, um ser que se encontre em estágio primário ou intermediário de evolução, em certas circunstâncias, pode alcançar momentaneamente a con-

[1] Para entender o que foi escrito nos parágrafos anteriores e conectá-los com o que está sendo exprimido neste parágrafo, é necessário aprofundar-se na compreensão sutil de que, mesmo perdendo corpos energéticos, o ser mais evoluído (e em estágio avançado de progresso espiritual) vai conter o menos evoluído com sua consciência sutil, expandida, com seu amor mais amplo e mais magnânimo.

xão pela prece ou pela sintonia mental-emocional a planos e entidades superiores. Afinal, anjos, arcanjos e seres que se encontram avançados no círculo do progresso espiritual são ricos em amor fraternal e estão sempre de “corações” abertos a interagir, a recepcionar e a servir, em nome de Deus, além de possuírem uma consciência bastante ampliada. Essa interação ocorre via processo mediúnico intuitivo, hipersutil e direto, induzido pela prece ou disposição em dialogar com Deus ou espíritos mais avançados. É um processo tão sutil que, geralmente, o rogador encarnado nem percebe tal interação áurica ou energética.

Esta obra se destina justamente a explicitar esse processo de interrelação, interação, interinfluência e cooperação, bem como esclarecer o que ocorria no passado em relação a essas trocas vibratórias, as quais podemos chamar de *intercâmbios mediúnicos*. E como essa relação vem se processando atualmente, uma vez que o mundo evoluiu, principalmente do ponto de vista mental e tecnológico, o que permite uma compreensão mais avançada e clara desses mecanismos.

Como agentes de nosso amado Pai, estamos a postos para esclarecer e servir, em qualquer paragem do Universo, com qualquer roupagem energético-vibratória, por meio de inúmeros servidores anônimos e amplas equipes de cooperadores do Alto, via os mais variados corpos e através dos mais diversos nomes, de forma direta ou por meio de medianeiros no mundo astral e físico.

Que a luz do Cristo ilumine o caminho de cada irmão nessa infinita jornada evolutiva.

Paz!
Ramatis.

Introdução

Esclarecimentos gerais sobre processos mediúnicos atuais

Como esclarecimento introdutório ao tema de que trata este livro, é necessário explanar alguns pontos referentes aos processos mediúnicos na atualidade. Contudo, para que o leitor possa aceitar tais considerações, é importante que abra a mente para horizontes maiores, despidendo-se de tradições e costumes que merecem atualizações, pois a evolução do Universo pressupõe evolução de tudo o que nele existe, a começar pelas mentes humanas, as quais, se desejam evoluir, precisam estar aptas a se conectarem com mentes amplas e avançadas, a interagir com seres dos planos astral superior e mental intuitivo, da Terra e de outros orbes. Esse processo de expansão mental representa um treino para que o ser um dia possa chegar aos planos angelicais, quando terá que dispor de uma mente em tal nível de ampliação universal que seja capaz de captar sinais cósmicos advindos de arcanjos e do nosso Pai.

Os princípios cósmicos^[2] no campo da **ética e do amor**

[2] Veiculados por algumas afirmativas que compõem a Grande Lei Universal Divina, balizadas por preceitos que demandam compreensão humana ampliada e sentimento de fé esclarecida, como por exemplo: Deus é um Ser incriado e infinito que permeia a tudo e a todos com sua consciência e amor infinitos; a evolução e a Lei de Causa e Efeito (lei de carmas – toda ação tem uma reação correspondente) são bases do progresso e amadurecimento espiritual humano em qualquer paragem do Universo; a reencarnação é um princípio essencial para que o ser se lapi-de paulatinamente, amplie sua consciência e amadureça em sentimentos nobres; ampliar a consciência é fator indispensável de evolução e representa o roteiro para o amadurecimento dos sentimentos rumo à fraternidade universal; existe uma força propulsora do progresso espiritual ou fluxo fototrópico que representa o caminho de todos os seres criados rumo à Luz Central da Vida (o retorno de centelha de vida ao Pai), com consciência desperta e ampliada e amor imanente em sua aura; a evolução se processa pelo equilíbrio entre razão e sentimento, o que inclui a capacidade de servir incondicionalmente, dentre outras.

universal sempre existiram e vão continuar a existir por todo o sempre. Contudo, conceitos e métodos precisam evoluir. E isso significa transformar-se continuamente, manter-se dinâmico, sereno, otimista, resiliente, e ir se sutilizando e alcançando níveis conscienciais cada vez mais ampliados. Então, que o ser desejoso de evoluir não se prenda nem mesmo a dogmas e padrões religiosos ou espirituais, mas que, balizado pelas leis universais, tenha a mente aberta, compatível com o tamanho do Universo, evidentemente respeitando suas limitações de compreensão e sem querer dar passos além de sua capacidade de “digerir” novos conhecimentos e horizontes de aprendizado, por pura influência do orgulho.

Assim como ocorre na Terra atual, inundada de novas e avançadas tecnologias no campo da medicina, biologia, física, química, engenharia e de tantos outros segmentos das ciências que a cada dia progridem, no plano astral e mental do planeta e de outros orbes esses processos de inovações também continuam progredindo de forma incessante, pois isso faz parte da dinâmica do Universo, em contínua expansão e evolução. Muito antes de se materializarem no plano físico da humanidade, variadas inovações já haviam sido maturadas nos mundos invisíveis e mais avançados que a Terra. Para exemplificar, podemos citar os casos de sensores captadores de sinais à distância (que balizaram conceitos científicos relativos aos sinais de rádio, radares, tv e, mais tarde, no caso das comunicações digitais) e os já hoje obsoletos *pendrives* como armazenadores de memórias, dados e informações.

Desse modo, o uso de tecnologias de dispositivos sutis, sensores, envio de informações, imagens e sons a distâncias consideráveis é muito antigo em mundos avançados tecnologicamente, inclusive nos planos espirituais superiores. É evidente que nada disso elimina a telepatia e o envio de sentimentos de amor que se estendem por milhares de quilômetros da Terra, ou mesmo anos-luz entre seres que se comunicam em qualquer paragem do Cosmo. Essas tecnologias avançadas no campo da comunicação e intercâmbio espiritual representam apenas aparatos para facilitar tais comunicações e tornarem-nas mais fidedignas entre emissores e receptores

– especialmente se considerarmos as limitações do cérebro humano em captar sinais com elevadíssimas frequências, de seres espirituais ou de outros orbes com padrão mental-espiritual muito avançado.

Como os humanos já se encontram minimamente amadurecidos no campo intelectual, de modo a compreender certas informações, sentimo-nos à vontade para trazer algumas novas abordagens. Afirmar, por exemplo, que não há somente uma maneira de se transferir mensagens mediúnicas dos planos astral e mental para os médiuns, embora as antigas e eternas mensagens telepáticas, a qualquer distância do Cosmo, continuem sendo as mais utilizadas, especialmente para os que se encontram em níveis avançados de evolução ou dispõem de alta sensibilidade mediúnica e sintonia com as vibrações de seus emissores.

Trabalhos como os realizados nesta obra e em diversas outras já se utilizam de gravações antecipadas e inserções de mensagens em arquivos astrais, guardadas em dispositivos astrais e etéricos, com nanossensores ou antenas astrais receptoras e emissoras de sinais, que permitem trocar mensagens, dados, informações, bem como enviar e receber dados, vibrações e pensamentos – tanto do mentor para o médium como o contrário, num verdadeiro diálogo, na maioria das vezes em nível subconsciente ou inconsciente por parte do encarnado, tendo em vista o grau de distância vibratória entre um cérebro físico e os planos sutis.

Esses sensores e dispositivos sutis são feitos com material astral semelhante ao da natureza energética do cérebro astral. No mundo denso da matéria, é o que a ciência atual poderia denominar de biomateriais, pois mesclariam tecidos humanos construídos a partir de DNA e filamentos artificiais ou nanoestruturas nervosas similares à biológica. Só que, no caso do plano astral, feitos com matéria-astral e DNA-astral, carregando ao mesmo tempo altíssima tecnologia de captação e transferência de som, imagem, aroma, sentimentos e outras sensações.

Contudo, esse processo demanda autorização do médium – durante o sono ou em estado de semiconsciência –,

bem como aval de seu guia espiritual. Desse modo, com autorização superior, podem ser instalados no cérebro astral do medianeiro tanto sensores como nanodispositivos astrais (inseridos no respectivo corpo astral) e etéricos (instalados no chacra coronário ou frontal, em ambos, ou também em outros chacras, conforme a situação), tornando-se um mecanismo potente na telepatia entre mundos invisíveis e entre estes e o mundo denso dos encarnados.

Evidentemente que o canal mais natural de comunicação, que é através da telepatia e da transmissão energética da vibração dos guias e mentores de forma direta para médiuns e tutelados, ainda é o mais utilizado e tem sido massificado desde a segunda metade do século XIX, mais enfaticamente nos últimos cinquenta anos, embora poucas pessoas se deem conta do quanto se comunicam inconscientemente com seu guia espiritual e com obsessores ou intrusos, também. Sintonia que se dá proporcionalmente à faixa vibratória áurica e de intercâmbio de fluxos de informação correspondente ao interesse do encarnado e do grau de simbiose ou parasitismo entre ele e o desencarnado, e vice-versa.

O mecanismo artificial por meio de implante de sensores e dispositivos astrais e etéricos deverá ser utilizado de forma mais ampla daqui para frente e no futuro próximo, nos casos de médiuns que se comprometeram ou que vierem a se comprometer, antes do reencarne, a trazer informações do mundo espiritual, principalmente nestes tempos de transição físico-espiritual por que passa a Terra; especialmente nos casos de médiuns psicógrafos e psicofônicos, o que deverá ser providencial nos momentos mais tensos do planeta, já agora e nos anos do porvir^[3].

Nos planos mais sutis, o sistema de vida e os padrões mentais e de sentimentos possuem frequências bem mais elevadas que o plano material da Terra. O corpo físico dos terráqueos é muito denso e a maioria dos encarnados encontra-se mergulhada num ambiente de frequências cerebrais

[3] No futuro da Terra, haverá inclusive aparelhos similares a TV 5D, com interação de aromas, áudio e visualização tridimensional de imagem, em que comunicações entre mundos sutis do astral e de outras dimensões extraterrenas com o plano dos encarnados será prática rotineira.

bastante lentas, inerentes ao meio de natureza densa em que estão imersos. Não se deve confundir frequências mentais velozes com agitação mental-emocional, típicos dos tempos terráqueos atuais, o que também dificulta a melhor sintonia entre guia ou mentor e médium, de modo que esses sensores ajudam muito no processo de interlocução entre os planos sutis e os densos.

Um ser humano encarnado muito inteligente e que pensa rápido, ainda assim estará muito distante de um ser ligado ao plano astral superior ou plano mental, com sua mente livre, sem a pressão limitante do corpo físico, ou mesmo se comparado a um ser de outro planeta com corpo físico bem mais sutil que o terráqueo.

Nos mundos mais sutis, frequências mais rápidas significam dinamismo no pensar, mesclados com paz e harmonia interior. Ao contrário do elevado estresse mental-emocional, comum aos terráqueos, e que dificulta o repasse de informações aos médiuns, cujas mentes estão quase sempre tensas e abarrotadas de preocupações estressantes, mesmo quando tentam relaxar – com raras exceções.

Essa prática de uso de sensores e dispositivos astrais auxilia o plano espiritual a tornar mais ágil, e ao mesmo tempo mais eficaz, o processo de transmissão de mensagens, ajustando sintonias frequenciais, bem como permitindo buscar-se, também, dados e informações que já se encontram no campo subconsciente e, por conseguinte, nos arquivos cerebrais do médium (conhecimentos e experiências adquiridos na presente vida ou em vidas passadas), necessitando apenas de despertar via estímulos baseados no envio de sinais com frequências apropriadas a cada situação e assunto.

Além do processo de descarregamento de informações paulatinamente ou de forma intermitente e pontual do subconsciente para o consciente do médium, esses nanossensores astrais e etéricos auxiliam o médium e a Espiritualidade nas transmissões de mensagens à distância e imediatas, de qualquer ponto da geografia extrafísica do planeta. É importante atentar-se para o fato de que a adoção desse mecanismo artificial não dispensa a preparação e os esforços do médium,